

O TURISMO RURAL PROPORCIONA LIGAÇÃO ENTRE OS GRANDES CENTROS A VIDA RURAL?

DOES RURAL TOURISM PROVIDE A CONNECTION BETWEEN MAJOR URBAN CENTERS AND RURAL LIFE?

¿EL TURISMO RURAL PROPORCIONA UNA CONEXIÓN ENTRE LOS GRANDES CENTROS URBANOS Y LA VIDA RURAL?

Mariane Almeida¹
Rodrigo Roani²

Resumo

O turismo vem se destacando cada vez mais como atividade econômica nas propriedades rurais. O objetivo desse estudo foi avaliar como o pomar integrado junto ao turismo rural, pode beneficiar a população e ao município, proporcionando conhecimento de quem vive em grandes centros com o de quem vive na área rural, valorizando o fruto in natura e a próprio município. Por meio deste estudo, levantamos informações a respeito de como ocorre o turismo rural com pomares de maçã. Os produtores oferecem o serviço de turismo aos visitantes em algumas modalidades: colhe e pague; degustação e espaço para alimentação. Existem desafios que as pequenas propriedades enfrentam para poderem se desenvolver, pois não é viável a comercialização da fruta in natura em pequena escala. Dessa forma, o desperdício é uma das alternativas, sendo possível diminuí-lo por meio de alternativas de produtos ou subprodutos, derivados da maçã (geleias, sucos, doces) produzindo assim menos resíduos e agregando valor no produto e renda também para o município. A análise de estudo vivencia a prática da economia local na cultura da maçã oferecendo a sustentabilidade rural, agregando valor com o aproveitamento de resíduos e reduzir impactos ambientais, mostrando-se viável a prática do turismo, apresentando aos moradores de grandes centros como é viver na área rural, apreciar o ar livre de poluição industrial, onde está abrindo portas para o conhecimento da fruticultura. E junto com o apoio efetivo das agroindústrias como as processadoras de maçã da região, fortalecendo a cadeia produtiva do local, a valorização do município.

Palavras-chave: maçã; agricultura familiar; sustentabilidade; ecoturismo.

Abstract

Tourism has increasingly stood out as an economic activity on rural properties. The objective of this study was to evaluate how integrated orchards combined with rural tourism can benefit the population and the municipality by promoting knowledge exchange between residents of large urban centers and those living in rural areas, while also enhancing the value of fresh fruit and of the municipality itself. Through this study, information was gathered on how rural tourism associated with apple orchards takes place. Producers offer tourism services to visitors in different modalities, such as pick-your-own activities, tasting experiences, and food spaces. Small rural properties face challenges in their development, since the commercialization of fresh fruit on a small scale is often not economically viable. As a result, waste becomes a recurring issue; however, it can be reduced through the processing of apples into alternative products or by-products, such as jams, juices, and sweets, thereby generating less waste and adding value to the product as well as income for the municipality. The analysis highlights local economic practices within apple production, promoting rural sustainability by adding value through the use of residues and reducing environmental impacts. The practice of tourism proved to be viable, presenting residents of large urban centers with rural life, free from industrial pollution, and opening opportunities for knowledge about fruit farming. In addition, effective support from agro-industries, such as regional apple-processing companies, strengthens the local productive chain and enhances the appreciation of the municipality.

Keywords: apple; family farming; sustainability; ecotourism.

¹ Aluna do Curso de Engenharia Agrônômica, UNINTER

² Professor do Centro Universitário Internacional, UNINTER

Resumen

El turismo se ha destacado cada vez más como una actividad económica en las propiedades rurales. El objetivo de este estudio fue evaluar cómo los huertos integrados, junto con el turismo rural, pueden beneficiar a la población y al municipio, promoviendo el intercambio de conocimientos entre quienes viven en grandes centros urbanos y quienes residen en el medio rural, así como la valorización de la fruta fresca y del propio municipio. A través de este estudio, se recopilaban informaciones sobre cómo se desarrolla el turismo rural asociado a los huertos de manzana. Los productores ofrecen servicios turísticos a los visitantes en diferentes modalidades, como la cosecha directa (*coseche y pague*), degustaciones y espacios de alimentación. Existen desafíos que enfrentan las pequeñas propiedades para su desarrollo, ya que la comercialización de la fruta fresca a pequeña escala no resulta económicamente viable. De este modo, el desperdicio se convierte en un problema; sin embargo, puede reducirse mediante la elaboración de productos alternativos o subproductos derivados de la manzana, como mermeladas, jugos y dulces, generando menos residuos y agregando valor al producto y mayores ingresos para el municipio. El análisis del estudio evidencia la actividad económica local en el cultivo de la manzana, promoviendo la sostenibilidad rural, agregando valor a partir del aprovechamiento de los residuos y reduciendo los impactos ambientales. La práctica del turismo se muestra viable al presentar a los habitantes de los grandes centros urbanos cómo es la vida en el medio rural, permitiendo disfrutar de un ambiente libre de contaminación industrial y fomentando el conocimiento sobre la fruticultura. Asimismo, el apoyo efectivo de las agroindustrias, como las empresas procesadoras de manzana de la región, fortalece la cadena productiva local y la valorización del municipio.

Palabras clave: manzana; agricultura familiar; sostenibilidad; ecoturismo.

1 Introdução

O Rio Grande do Sul é considerado o segundo maior produtor de maçãs, perdendo apenas para Santa Catarina. A região com a maior produção no Rio Grande do Sul é a região nordeste, onde se localizam dez principais municípios. Sendo eles, Vacarias, Caxias do Sul, Bom Jesus, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, Ipê, Lagoa Vermelha e Campestre da Serra (Fioravanço *et al.*, 2010).

O turismo vem se destacando cada vez mais como atividade econômica nas propriedades rurais. As maçãs da espécie Gala e Fuji são as mais consumidas no mercado brasileiro, principalmente por agradarem no paladar e valor de mercado (Fioravanço *et al.*, 2010; Ranzan *et al.*, 2024). A mão de obra na região não é suficiente, sendo assim necessária a busca pelo colaborador em outros estados, principalmente no Mato Grosso do Sul, nos municípios de Eldorado e Amambai, como exemplo.

Torna-se importante desta forma a busca da integração com a comunidade, pois nem sempre a atividade agrícola é suficiente para manter a propriedade funcionando. Geralmente nas propriedades que realizam turismo rural, são propriedades de agricultura familiar, sendo a família envolvida em todo o processo produtivo, operacional e gestão do negócio. A prática sustentável e o desenvolvimento agrícola andam junto em busca de alinhar produtividade com a responsabilidade ambiental.

O objetivo deste trabalho é analisar os resíduos gerados nos pomares de maçã, tendo em vista que o turismo rural, favorece o aprendizado de quem vive no campo a utilizar de forma

mais consolidada, levando a um menor desperdício de alimentos. Também se pretende examinar a prática de conservação da fauna e flora, rios e lagos essenciais para minimizar impactos ambientais e maximizar a vida no campo como o ar livre de poluição.

2 Material e métodos

Para o desenvolvimento do estudo, as informações utilizadas foram retiradas de artigos científicos disponíveis. As buscas se realizaram no *Google Scholar*, foram pesquisados termos como “Turismo Rural”, “ecoturismo”, “campo e turismo”, encontradas diversas fontes, aprofundando e selecionando os estudos que envolviam turismo em área de cultivo de maçã, outro fator determinante para os trabalhos foi a localidade sendo a do estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Dos estudos encontrados, selecionamos os trabalhos publicados a partir do ano de 2008; por meio de ordenança no idioma brasileiro. Seleção de artigos através de leituras de seus resumos, sendo a seleção final através da leitura do contexto todo.

Permitindo explorar o tema abordado em uma análise aprofundada sobre o turismo e o ecoturismo em forma abrangente a economia local. No Rio Grande do Sul, existe 370 produtores de maçã, sendo o maior deles na região de Vacarias (Agapomi, s.d.).

A produção de maçã é fundamental para a economia brasileira. Sendo que as grandes empresas utilizam tecnologias muitas vezes vindas de outros países. Já os pequenos produtores necessitam dessa tecnologia para o beneficiamento de suas produções, muitas vezes vendendo suas produtividades a preços nem sempre agradáveis e rentáveis para desfrutar do uso de algumas dessas tecnologias.

Por meio deste estudo, levantamos informações a respeito de como ocorre o turismo rural com pomares de maçã. Os produtores oferecem o serviço de turismo aos visitantes em algumas modalidades: colhe e pague; degustação e espaço para alimentação. Várias propriedades rurais permitem que visitantes entrem na propriedade para apreciar as árvores floridas e na época da colheita do fruto, de fevereiro a março sendo quando os frutos estão prontos para serem colhidos, podendo se estender por mais tempo.

3 Resultados e discussão

Os estudos a respeito ao Turismo Rural Sustentável na cultura da macieira mostram que ainda tem muito espaço para a exploração do Turismo nessa área, abrangendo espaço para que mais famílias rurais possam vir utilizar desse recurso.

Existem desafios que as pequenas propriedades enfrentam para poderem se desenvolver, pois não é viável a comercialização da fruta in natura em pequena escala. Desta forma, o desperdício é uma das alternativas, sendo possível diminuir-lo por meio de alternativas de produtos ou subprodutos, derivados da maçã (geleias, sucos, doces) produzindo assim menos resíduos e agregando valor no produto e renda também para o município. Além da troca de experiência e convivência de quem vive em grandes centros com contato de quem vive na zona rural, aprendendo as melhores forma e de que maneira preservar os recursos naturais (Faoro, 2022).

É importante buscar tecnologias e conhecimento para aumentar a eficiência e sustentabilidade da produção, a reduzir desperdício. A participação das processadoras de maçã com a promoção de turismo, destacando, junto com o caráter corporativo regional de fruticultura é de grande importância para as pequenas propriedades, proporcionando benefícios para ambas as instituições.

Os estudos apontam a integração da economia junto a sustentabilidade na agricultura familiar proporcionando eficiência na cadeia produtiva. Pois o maior desafio desses produtores de pequenas propriedades é aumentar a rentabilidade, visto que pertencem a agricultura familiar. Sendo uma das alternativas é o pomar integrado com o turismo, como a economia a sustentabilidade, gerando renda e emprego, mantendo as tradições familiares (Bittencourt, 2008; Cruz *et al.*, 2010; Faoro, 2022; Prado *et al.*, 2021; Ranzan *et al.*, 2024; Rocha; Tulla, 2013).

4 Conclusão

A análise de estudo vivencia a prática da economia local na cultura da maçã oferecendo a sustentabilidade rural, agregando valor com o aproveitamento de resíduos e reduzir impactos ambientais, mostrando-se viável a prática do turismo, apresentando aos moradores de grandes centros como é viver na área rural, apreciar o ar livre de poluição industrial, onde está abrindo portas para o conhecimento da fruticultura. E junto com o apoio efetivo das agroindústrias como as processadoras de maçã da região, fortalecendo a cadeia produtiva do local, a valorização do município.

Futuras pesquisas devem investigar o impacto das agroalimentares junto ao turismo dentro da propriedade rural, para que possa proporcionar beneficiamento as pequenas propriedades e com isso beneficiando outras empresas, como o serviço de hospedagem, transporte e abrindo porta para outras propriedades de diferentes produções possam interagir junto, e assim formando uma cadeia de investimento junto a sociedade, proporcionando

diversas atividades ao ar livre. E com isso beneficiando todos ao redor, com valorização de imóveis, o crescimento do município e a valorização da própria maçã.

Referências

AGAPOMI – Associação Gaúcha de Produtores de Maçã. **AGAPOMI**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://agapomi.com.br/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

BITTENCOURT, C. C. Panorama da cadeia da maçã no estado de Santa Catarina: uma abordagem a partir dos segmentos da produção e de packing house. 145 f. 2008. **Tese** (Doutorado em Economia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91605>. Acesso em: 06 jan. 2026.

CRUZ, M. R. *et al.* Análise da cadeia produtiva da maçã em Vacaria. **Scientia Plena**, [s. l.], v. 6, n. 7, 2010. Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/11>. Acesso em: 06 jan. 2026.

FAORO, I. D. **Maçãs do grupo ‘Gala’no Brasil**. Florianópolis: Epagri, 2022.

FIORAVANÇO, J. C. *et al.* Cultura da macieira no Rio Grande do Sul: análise situacional e descrição varietal. Brasília: Embrapa, 2010.

PRADO, J. *et al.* Análise da produção científica sobre cadeias produtivas entre 2012 e 2018. **Revista Economia e Políticas Públicas**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 10-33, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46551/epp2021921>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/economiaepoliticaspUBLICAS/article/view/4932>. Acesso em: 06 jan. 2026.

RANZAN, A. P. S. *et al.* Mercado Brasileiro da Maçã e a Sidra. **VETOR-Revista de Ciências Exatas e Engenharias**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 58-67, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/vetor.v34i1.16878>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vetor/article/view/16878>. Acesso em: 06 jan. 2026.

ROCHA, F. G.; TULLA, A. F. Turismo agroalimentario en áreas de cultivo de manzana en la Región Sur de Brasil. **Cuadernos De Turismo**, [s. l.], v. 35, p. 211-230, 2015. DOI: <https://doi.org/10.6018/turismo.35.221581>. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/221581>. Acesso em: 06 jan. 2026.

Data de submissão: 05/02/2025

Data de aceite: 22/04/2025